Prêmio ABIMED de Inovação Transformacional

Fabrício Campolina, presidente do Conselho de Administração da ABIMED, fala sobre a necessidade de fomentar a inovação no país e sua importância para a sustentabilidade do sistema de saúde

O Prêmio ABIMED de Inovação Transformacional – que reconheceu três projetos que contribuíram para aumentar a sustentabilidade econômica do Sistema de Saúde, ampliar o acesso da população à saúde e melhorar o padrão de cuidados médicos no país - é uma comprovação de que, apesar de todos os desafios para inovar, existem ilhas de excelência e empreendedores de sucesso no Brasil.

A opinião é de Fabrício Campolina, presidente do Conselho de Administração da ABIMED- Associação Brasileira da Indústria de Alta Tecnologia de Produtos para Saúde, que destacou ainda a importância de se dar visibilidade e estimular a inovação, porque sem ela "não há competitividade e nosso país estará fadado ao atraso e à estagnação".

Segundo Campolina, inovar é também o único caminho para aumentar a produtividade do sistema de saúde e garantir sua sustentabilidade diante do grande desafio que o Brasil e os países do mundo todo enfrentam: o crescimento dos custos da saúde gerados pelo envelhecimento da população e o aumento das doenças crônicas - mais caras e complexas. "Com inovação é possível fazer mais com menos", ressalta.

1. O que motivou a ABIMED a lançar um prêmio sobre inovação?

Os dois principais pilares de atuação da ABIMED são promover a ética e contribuir para acelerar a inovação no país. A inovação é fundamental para aumentar a produtividade do sistema de saúde e para que possamos superar o desafio de garantir a sua sustentabilidade. O Prêmio é um dos braços da campanha *Acelerando a Inovação no Brasil*, que a ABIMED lançou no ano passado. Com este Prêmio procuramos reconhecer a inovação que agrega valor para o país, seja por ampliar o acesso dos pacientes à saúde, seja por melhorar o padrão de cuidados médicos ou contribuir diretamente para uma maior sustentabilidade do sistema.

2. Que balanço o senhor faz da participação e dos resultados alcançados com o Prêmio?

A ABIMED foi positivamente surpreendida com a repercussão do Prêmio, que contou com cerca de 15 projetos inscritos, o que consideramos bastante positivo para uma primeira edição. Outro ponto que superou nossas expectativas foi a qualidade dos trabalhos apresentados. Acreditamos que o resultado é excelente e nos sentimos orgulhosos de reconhecer esses ganhadores que produzem uma inovação que agrega muito ao país. Dar visibilidade a eles é importante para que sirvam de exemplo. Eles são a comprovação de que, apesar de todos os desafios para inovar no Brasil, existem ilhas de excelência e empreendedores de sucesso no país.

3. Quais são, na sua opinião, os principais desafios para inovar no Brasil?

Um dos principais obstáculos é a falta de integração entre as universidades - que realizam muitas pesquisas - e o setor privado, que conhece bem o mercado e teria condições de levar essas inovações até o usuário final. Essa falta de integração impede que se crie um ecossistema que dê suporte à inovação, que estimule investimentos de capitais de risco, promova treinamentos e apoie os empreendedores. Outras barreiras bem conhecidas são a burocracia excessiva, os altos valores das taxas de registro de produtos, os elevados custos financeiros e a complexa carga tributária. Esse conjunto faz com que demore muito para que um produto inovador chegue ao mercado. Além disso, falta ao país um marco regulatório que acompanhe a velocidade da inovação.

4. A ABIMED representa mais de 180 empresas de alta tecnologia na área da saúde. Qual é a importância desse setor para a inovação no país?

Esse setor é extremamente importante porque as empresas investem cerca de 10% do faturamento em Pesquisa e Desenvolvimento, um índice muito acima de outros setores da economia. Essa inovação é fundamental para aumentar a produtividade do sistema de saúde e contribuir para a sua sustentabilidade. A inovação que a indústria de produtos para saúde traz para o país impacta diretamente a vida de milhões de pacientes, proporcionando acesso, melhores cuidados médicos e maior qualidade de vida.

5. Qual é a relação entre inovação e sustentabilidade? Como a inovação pode contribuir para a sustentabilidade do sistema de saúde?

O envelhecimento da população e o aumento de doenças crônicas como diabetes e hipertensão têm pressionado os custos da saúde no Brasil e em todo o mundo. Entendemos que a única maneira de tornar o sistema sustentável diante do desafio criado pelo crescimento da demanda é aumentar sua produtividade e isso só é possível com inovação. Ela permite que se faça mais com menos e um exemplo disso são as cirurgias laparoscópicas, que possibilitam que, em alguns casos, o paciente saia do hospital no mesmo dia. Pelo método tradicional, ele ficaria normalmente vários dias internado.

Carlos Goulart,
Presidente Executivo da ABIMED

6. Como o senhor vê a relação entre inovação e competitividade e como ela pode contribuir para uma melhor inserção do Brasil no cenário global?

A inovação é fundamental para o Brasil ser competitivo e para que os produtos aqui fabricados tenham inserção global. Ela contribui para aumentar as exportações, exercendo um impacto positivo na balança comercial. Além disso, precisamos garantir que os avanços da Medicina, independentemente de onde ocorram, cheguem tanto aos pacientes públicos quanto aos privados. Um marco regulatório mais efetivo no Brasil também contribuiria para que a inovação criada no mundo estivesse disponível para os nossos pacientes quase ao mesmo tempo que nos outros países. A inovação é o cerne da competitividade. Sem ela, nosso país está fadado ao atraso e à estagnação.

Além de inovar, os projetos vencedores apresentaram soluções práticas para a saúde do país

A ABIMED, com o propósito de incentivar a indústria, pesquisadores e demais profissionais a desenvolverem projetos inovadores que contribuam para o aprimoramento da saúde e a elevação do patamar tecnológico do Brasil, criou o Prêmio de Inovação Transformacional.

Ao longo de três meses foram recebidos projetos de todo o Brasil, com grande diversidade de inovação, divididos em três categorias: Sustentabilidade econômica do Sistema de Saúde, Ampliação do acesso da população à saúde e Melhoria do padrão de cuidado médico.

Segundo Carlos Goulart, a Comissão Julgadora, formada por grandes nomes da área da Saúde, avaliou cada projeto seguindo critérios objetivos definidos no regulamento como: grau de inovação, impacto ambiental, alcance social e retorno econômico. A implementação do projeto no mercado e a mensuração do seu impacto foram alguns dos principais elementos de análise.

Na categoria Ampliação do acesso da população à saúde, o vencedor foi o projeto "Implementação de tecnologias inovadoras para telerradiologia: estudo de caso no Governo do Estado do Amazonas". O trabalho desenvolvido pela empresa carioca Diagnext buscou dirimir, através da telemedicina, alguns problemas enfrentados na transmissão de dados radiológicos em ambientes hostis no Estado do Amazonas. A solução, de julho de 2014 até o momento, já foi responsável pela transmissão e subsequente laudo médico de milhares de exames de mamografia e raio-x, ambos digitais, oriundos de mais de 50 hospitais estaduais das cidades do Estado do Amazonas.

A empresa gaúcha Biotecno foi a grande vencedora da categoria Melhoria do padrão de cuidado médico com o projeto: "O transporte de vacinas saiu da era do gelo: um novo conceito para transporte e conservação de produtos médicos". Com o intuito de facilitar o transporte de produtos biológicos, sejam eles órgãos, vacinas, bolsas de sangue ou amostras laboratoriais, a Biotecno desenvolveu uma câmara para conservação portátil. O equipamento faz a homogeneização do ambiente interno da câmara, não necessita de gelo e ainda funciona de três diferentes maneiras: conectado à rede elétrica, plugado à tomada 12 volts do veículo ou com bateria interna, que lhe dá autonomia para 2 horas.

Inovação baseada em sustentabilidade tem sido um tema recorrente na literatura que trata tanto de inovações tecnológicas como de desenvolvimento sustentável. A combinação desses dois elementos foi essencial para que a empresa Astus Medical, através do projeto "Intelitive®: Uma inovação prática de inovação baseada em Sustentabilidade em Sistema de Saúde", fosse escolhida como a vencedora da categoria Sustentabilidade econômica do Sistema de Saúde. A empresa desenvolveu um equipamento de videolaparoscopia para que médicos possam realizar cirurgias minimamente invasivas de maneira eficiente e confortável. A tecnologia criada pela empresa pode trabalhar de forma independente e também por meio de dispositivos móveis, a exemplo de tablets e smartphones.

Carlos Goulart, Presidente Executivo da ABIMED, reforça que não há dúvida de que hoje as discussões no âmbito do setor da Saúde estão focadas na sua sustentabilidade, motivadas pelo inexorável aumento da demanda da sociedade por qualidade de vida e por curas mais eficazes e menos invasivas. Soma-se a estas causas o envelhecimento da população, que aumentará a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis.

A ABIMED acredita que a inovação e a evolução tecnológica serão ferramentas decisivas para contribuir com a sustentabilidade financeira do setor, tanto que o lema adotado pela associação foi "Acelerando a Inovação no Brasil".

A tecnologia traz benefícios para a Saúde e proporciona ganhos para a economia, portanto a inovação é motor fundamental para o desenvolvimento do país, integrando-o na cadeia global em proporção equivalente ao seu potencial econômico.

Confira os ganhadores do Prêmio ABIMED de Inovação Transformacional

Lídia Linck Lagemann

Médica Veterinária graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente é Gerente Administrativa e de Qualidade na empresa Biotecno - Refrigeração Médica em Santa Rosa/RS. Está cursando MBA em Gerenciamento de Projetos pela Instituição Educacional Machado de Assis. Lídia é Coordenadora de Capacitação no Comitê Regional do Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade (PGQP) e Auditora de Qualidade com ênfase em Sistema de Boas Práticas de Fabricação. Esteve na gerência de qualidade da empresa Biotecno quando a mesma conquistou prêmios nacionais como o MPE Brasil em 2013 e o Prêmio Nacional de Inovação em 2015.

Leonardo Severo Alves de Melo

Possui graduação e mestrado em Engenharia de Telecomunicações e especialização em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas. É pesquisador em telemedicina e telerradiologia, com diversos trabalhos acadêmicos publicados e participações como orador em eventos nacionais e internacionais. Há 6 anos fundou a Diagnext.com, o primeiro provedor de telecomunicações brasileiro especializado em telemedicina, com desenvolvimento de projetos inovadores nesse segmento no Brasil e exterior. Possui patentes no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual, em armazenamento e transporte de *big data*. Sob sua gestão, a Diagnext.com foi finalista no Prêmio Inova Saúde Abimo 2015 e premiado no Primeiro Healthcare Innovation Award da América Latina no segmento de mHealth, ambos com o projeto de inovação em telemedicina e telerradiologia no Estado do Amazonas.

Gleison Horn

Tecnólogo em Sistemas Biomédicos pela Fatec Sorocaba, tornou-se especialista em Engenharia Clinica pela UNICAMP. Em 2002 fundou em conjunto com Hikaru Takeuti Brianti e Weslei Borges a Astus Medical Technology com o objetivo de preencher a carência de oferta de equipamentos com tecnologia totalmente local, *design* intuitivo e inovação baseada em pesquisas científicas no Brasil a um valor mais competitivo principalmente no interior dos estados brasileiros.

Apenas nos últimos quatro anos, a ASTUS Medical aumentou em sete vezes os números correspondentes às vendas de equipamentos, saltando de R$ 3 milhões em 2011, para um montante superior a R$ 20 milhões no ano passado. Para 2015, em pleno cenário de crise econômica, celebrou crescimento de 10%. O sucesso nas vendas é creditado a um investimento pesado em tecnologia e inovação, que se renova constantemente no lançamento de novas linhas de equipamentos, adiantando-se às tendências mundiais no setor.

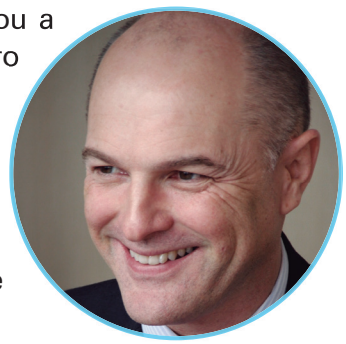
Atua há 13 anos como CFO da empresa que possui mais de 80 profissionais.

Conheça os membros da Comissão Julgadora do Prêmio ABIMED de Inovação Transformacional

Aurimar Pinto é Diretor de Relações Institucionais da ABIMED.

Formado em Engenharia Civil e Mestre em Gestão de Negócios, possui 39 anos de experiência corporativa com foco nas áreas funcionais, de logística e de produção, incluindo responsabilidade regional na América Latina.

Atuou por mais de 30 anos na Johnson & Johnson, onde foi gerente responsável por Supply Chain e Produção, Diretor de Assuntos Regulatórios, Sistema de Qualidade e Economia da Saúde e Diretor de Relações Governamentais. Atualmente é profissional autônomo de Coach e Aconselhamento Pessoal e Profissional pela Spinto Coaching & Counseling.



Dirceu Barbano é farmacêutico e especialista em Biofarmacognosia. Deixou a Presidência da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em outubro de 2014, depois de cumprir dois mandatos como diretor da instituição, sendo quatro anos como Diretor Presidente. Em 2015, atuou por três meses na Agência Europeia de Medicamentos (EMA), em Londres.

Barbano foi Diretor do Departamento de Assistência Farmacêutica no Ministério da Saúde e Secretário Municipal de Saúde de Ibaté e de São Carlos (SP). Também atuou na administração do Hospital Universitário da PUC-Campinas e do Centro Infantil Domingos Boldrini. É sócio da B2CD Consultoria Empresarial.

Giovanni Guido Cerri é Professor Titular de Radiologia da FMUSP e Presidente do Conselho Diretor do Instituto de Radiologia do HCFMUSP. Foi Secretário de Estado da Saúde de São Paulo, Diretor da Faculdade de Medicina da USP, Diretor Geral e Presidente do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo e Presidente do Conselho Deliberativo do Hospital das Clínicas da FMUSP, entre outras posições.

Cerri possui mais de 280 trabalhos publicados em revistas nacionais e estrangeiras, é autor de 15 livros e conquistou mais de 30 prêmios, entre eles o LAFI de Ciências Médicas e o Prêmio Jabuti de Literatura.

Gonzalo Vecina Neto é Superintendente Corporativo do Hospital Sírio Libanês desde 2007. Graduado pela Faculdade de Medicina de Jundiaí, é Mestre em Administração, Concentração de Saúde, pela EAESP/FGV – Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas.

Vecina atuou como Secretário Municipal de Saúde de São Paulo, entre 2003 e 2004, foi Secretário Nacional da Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde e Diretor Presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. Desde 1988 atua também como Professor Assistente da Faculdade de Saúde Pública da USP.